

Uaimiris autorizam recuperação da BR-174

Os índios permitiram a manutenção do trecho que passa pela reserva após o acordo entre o Governo do Estado e o Programa Uaimiri-Atroari

O trecho interditado à altura do Km 251 da rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista) começa a ser recuperado a partir de hoje. O anúncio foi feito ontem pela Secretaria de Comunicação do governo do Estado (Secom), depois do acordo firmado com o coordenador do Programa Uaimiri-Atroari, Porfírio Carvalho. As lideranças indígenas decidiram autorizar a entrada de máquinas e homens do 6º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC) para que, em parceria com o governo, eliminem os atoleiros e liberem o tráfego na estrada.

A interdição dos 41 quilômetros (no trecho entre o Km 210 e o 251), desde sexta-feira, 5, denunciada na edição de A CRÍTICA de terça-feira, motivou a decisão do governador Amazonino Mendes de procurar o entendimento com as lideranças indígenas. Segundo a Secom, além do pedido de autorização para recuperar o trecho interditado, o governador apresentou proposta para assumir as despesas com a pavimentação e asfaltamento dos 55 quilômetros da BR-174 dentro da reserva no Estado do Amazonas.

O coordenador Porfírio Carva-

lho, que intermediou o acordo para recuperar o local tomado pelos atoleiros, disse que deverá submeter a proposta às lideranças das 14 aldeias Uaimiri-Atroari. Ele deverá viajar hoje para a reserva e retornar com uma resposta na próxima semana. Antes mesmo do aval dos líderes indígenas, o governador Amazonino Mendes já trabalha com a perspectiva de começar o asfaltamento do trecho ainda no mês de maio.

A Secom informou que o governo do Estado se dispõe a pagar aos indígenas os R\$ 1.628.000,00 correspondentes aos 55 quilômetros da rodovia que estão no território amazonense. No total, os Uaimiri-Atroari estão exigindo R\$ 3,7 milhões para permitir o asfaltamento dos 125 quilômetros da reserva cortada pela BR-174. Os outros 70 quilômetros pertencem ao Estado de Roraima.

Ontem, o 6º BEC concluiu a operação de retirada dos mais de 100 caminhões que estavam atolados há seis dias. O acesso à rodovia permanece fechado em frente ao quartel do 6º BEC. A previsão da assessoria do governo do Estado é de que, no prazo máximo de 30 dias, o tráfego na estrada esteja liberado.